



7 DICAS DE COMO TIRAR CHEIRO DE CIGARRO DO CARRO

Fumar dentro do carro tem consequências graves, ao permitir que o forte odor fique impregnado nos estofamentos da cabine. Se livrar dele pode se tornar um desafio, mas é possível. Para os que estão passando por essa situação, ensinamos seis formas de tirar o cheiro de cigarro do carro. Confira estas técnicas usando materiais simples, que fazem parte do dia a dia:

1. Use vinagre para tirar cheiro de cigarro do carro

Uma forma de usar o vinagre para tirar cheiro de cigarro do carro é encharcar uma esponja de lavar louça em vinagre e deixá-la dentro da cabine. Vale lembrar que o vinagre deve ser repostado de tempos em tempos, visto que ele vai secando aos poucos. Coloque no carro um pote com vinagre e uma toalha, e deixe os vidros fechados. Mantenha o pote com a toalha dentro do veículo por uma noite, e de manhã ele estará livre do cheiro de cigarro.

2. Casca de tangerina ou laranja

As cascas de frutas cítricas são outra opção para tirar o cheiro de cigarro do carro, neutralizando-o. Deixe a casca de uma ou duas frutas dentro da cabine até secarem completamente.

3. Maçã cortada em pedaços

Corte uma maçã em quatro pedaços e deixe no interior do carro até secar. A maçã possui uma propriedade chamada adsorção e é, inclusive, estudada para aplicação no tratamento de químicos poluentes e corantes. Ela vai puxar o cheiro de nicotina e outros odores da cabine.

4. Café moído

Coloque café moído sobre o

assoalho e bancos do carro, e mantenha as janelas fechadas. Deixe o café dentro do veículo por 48 horas. Se não o cheiro não sair, deixe potes com café moído debaixo dos bancos. Com o tempo, o odor vai se dissipar. Outra forma de usar o café para tirar cheiro de cigarro do carro é colocar o pó em um pano, torcê-lo, e deixá-lo debaixo de um dos bancos.

5. Carvão ajuda a tirar cheiro de cigarro do carro

Uma receita caseira bem conhecida e que possui relativa eficácia para tirar cheiro de cigarro do carro é colocar um pedaço de carvão dentro da cabine. Por ter propriedade absorvente, ele é capaz de eliminar, no período de uma semana, o mau cheiro causado pela fumaça.

6. Limpeza do interior do veículo

Lavar a cabine também pode ajudar a tirar o cheiro de cigarro do carro, especialmente se isso for feito em conjunto com outras medidas apontadas aqui.

7. Troque o filtro da cabine

O filtro de cabine é parte do sistema de ventilação e fica no interior do veículo.

O sistema de ventilação, com ou sem ar condicionado, conta com um filtro. Ele deve ser substituído periodicamente, de qualquer forma, pois acumula sujeira. Se o filtro pertence (ou pertencia) a um fumante, maior ainda será a necessidade da troca.

Se o sistema de ventilação foi utilizado no modo de "retorno", em que recicla o ar da cabine ao invés de puxar ar novo do exterior, ele pode se impregnar com a fumaça de cigarro. Assim, trocar esse filtro pode ajudar a tirar o cheiro de cigarro do carro.



DETRAN-SP DIVULGA PRAZOS PARA RENOVAÇÃO DA CNH: CONFIRA AS DATAS

Motoristas de São Paulo que ficaram com a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) vencida durante a pandemia devem agendar a renovação: o Detran do Estado já definiu os novos prazos para a revalidação do documento, que começam a valer a partir desta terça-feira (9).

Vale lembrar que os trâmites referentes estavam suspensos desde março de 2020 devido à pandemia do Coronavírus. Entre aquele mês e outubro de 2021, o Detran-SP estima que aproximadamente 3,1 milhões de motoristas ficaram com os documentos de habilitação vencidos.

O cronograma do Detran-SP já foi publicado no Diário oficial da União (DOU) e segue ordem cronológica: motoristas que estão com a CNH vencida desde os meses de março e abril do ano passado serão os primeiros a providenciar a renovação. Nesse caso, a data limite para efetuar esse trâmite é 30 de dezembro de 2021.

Confira todas as datas de renovação da CNH em São Paulo:

Data de vencimento
Data limite para renovação da CNH

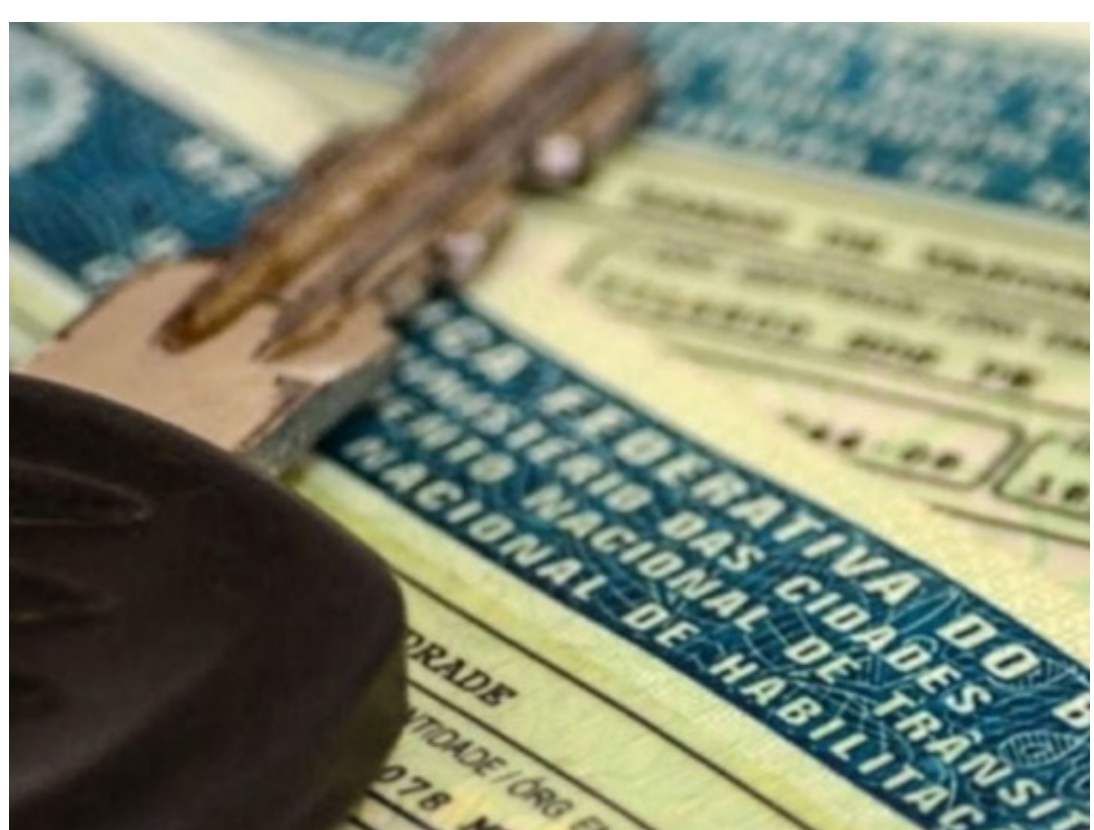
março a abril de 2020	30 de dezembro de 2021
maio a junho de 2020	31 de janeiro de 2022
julho a agosto de 2020	28 de fevereiro de 2022
setembro a outubro de 2020	31 de março de 2022
novembro a dezembro de 2020	30 de abril de 2022
janeiro a fevereiro de 2021	31 de maio de 2022
março a abril de 2021	30 de junho de 2022
maio a junho de 2021	31 de julho de 2022
julho a agosto de 2021	28 de fevereiro de 2023
setembro a outubro de 2021	31 de março de 2023
novembro a dezembro de 2021	30 de abril de 2023
janeiro a fevereiro de 2022	31 de maio de 2023
março a abril de 2022	30 de junho de 2023
maio a junho de 2022	28 de fevereiro de 2023
julho a agosto de 2022	31 de março de 2023
setembro a outubro de 2022	30 de abril de 2023
novembro a dezembro de 2022	31 de maio de 2023
janeiro a fevereiro de 2023	30 de junho de 2023

30 de junho de 2022	31 de maio de 2021
maio a junho de 2021	31 de julho de 2022
31 de julho de 2022	julho a agosto de 2021
julho a agosto de 2021	31 de agosto de 2022
31 de agosto de 2022	setembro a outubro de 2021
setembro a outubro de 2021	202130 de setembro de 2022
202130 de setembro de 2022	novembro a dezembro de 2021
novembro a dezembro de 2021	202131 de outubro de 2022
202131 de outubro de 2022	janeiro a fevereiro de 2022
janeiro a fevereiro de 2022	202230 de novembro de 2022
202230 de novembro de 2022	março a abril de 2022
março a abril de 2022	31 de dezembro de 2022
31 de dezembro de 2022	maio de 2022
maio de 2022	31 de janeiro de 2023
31 de janeiro de 2023	junho de 2022
junho de 2022	28 de fevereiro de 2023
28 de fevereiro de 2023	julho de 2022
julho de 2022	31 de março de 2023
31 de março de 2023	agosto de 2022
agosto de 2022	30 de abril de 2023
30 de abril de 2023	setembro de 2022
setembro de 2022	31 de maio de 2023
31 de maio de 2023	outubro de 2022
outubro de 2022	30 de junho de 2023
30 de junho de 2023	novembro de 2022
novembro de 2022	31 de julho de 2023
31 de julho de 2023	dezembro de 2022
dezembro de 2022	31 de agosto de 2023

Para realizar a renovação presencial da CNH, o motorista deve fazer um agendamento prévio no site do Poupa Tempo. Já o procedimento online pode ser feito no site do Detran-SP ou por meio do aplicativo do órgão.

Registro, licenciamento e transferência de veículos

O Detran-SP também estabeleceu novos prazos para registrar, licenciar e transferir a propriedade de veículos, uma vez que tais serviços também estavam suspensos. Por isso, excepcionalmente, os proprietários estavam autorizados a circular sem as placas, apenas com a nota fiscal de compra.



Luzes do carro: onde estão e para que servem os faróis e lanternas

Os automóveis apresentam inúmeras luzes. As lâmpadas, além de serem responsáveis pela iluminação e segurança, agora também fazem parte do design dos carros. Explicamos o que são e para que servem as principais luzes do carro: faróis e lanternas. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) descreve, no Anexo I, o que são as luzes obrigatórias dos carros:

- Luz alta: fecho de luz do veículo destinado a iluminar a via até uma grande distância do veículo.

- Luz baixa: fecho de luz do veículo destinada a iluminar a via diante do veículo, sem ocasionar ofuscamento ou incômodo injustificáveis aos condutores e outros usuários da via que venham em sentido contrário.

- Luz de freio: luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via, que se encontram atrás do veículo, que o condutor está aplicando o freio de serviço.

- Luz indicadora de direção (seta): luz do veículo destinada a indicar aos demais usuários da via que o condutor tem o propósito de mudar de direção para a direita ou para a esquerda.

- Luz de marcha à ré: luz do veículo destinada a iluminar atrás do veículo e advertir aos demais usuários da via que o veículo está efetuando ou a ponto de efetuar uma manobra de marcha à ré.

- Luz de neblina: luz do veículo destinada a aumentar a iluminação da via em caso de neblina, chuva forte ou nuvens de pó.

- Luz de posição (lanterna): luz do veículo destinada a indicar a presença e a largura do veículo.

Farol baixo

A mais utilizada entre as luzes do carro é o farol baixo, que serve para iluminar as vias à frente. Ao contrário do farol alto, essa luz não ocasiona ofuscamento e é obrigatória durante à noite, em túneis e nas rodovias. A luz baixa também pode ser utilizada para facilitar a visibilidade de outros motoristas e pedestres.

Farol alto

Tem o fecho mais potente e mais alto que o farol baixo. Ilumina um trecho maior à frente

do veículo e tem utilização restrita: o motorista deve desativá-lo ao cruzar com outros automóveis ou quando estiver atrás de outro carro. É que o farol alto é capaz de ofuscar a visão de outros motoristas.

Luzes do carro: DRL

Os DRLs (daytime running lights ou faróis de rodagem diurna) são dispositivos de iluminação instalados aos pares e ligados automaticamente com o acionamento do veículo. São as mais recentes das luzes do carro e auxiliam a segurança, já que aumentam a visibilidade durante o dia.

Os DRLs podem ser considerados como farol baixo nas estradas brasileiras.

Faróis de neblina

Os faróis de neblina são posicionados na parte mais baixa do para-choques. Eles possuem fecho largo e têm como objetivo iluminar a via quando há neblina, facilitando a visualização das marcações. Seu uso não substitui o farol baixo. O conjunto dos faróis de neblina também conta com a luz traseira adicional, que auxilia a alertar os motoristas que estão atrás do veículo.

Farol de milha

Apesar de não aparecerem nas definições do CTB, os faróis de milha ainda estão presentes em alguns automóveis brasileiros, como a linha Adventure da Fiat. O fecho estreito e potente ilumina uma distância ainda maior que a do farol alto. Assim como as luzes altas, só podem ser usados em estradas sem iluminação.

Luz de posição (lanterna)

Conhecidas como faroletes, as luzes de posição são obrigatórias para embarque e desembarque, carga e descarga, e devem ser utilizadas quando o veículo estiver parado na via. De acordo com dados apresentados pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), de janeiro a agosto de 2018, 2.295 multas foram aplicadas no Brasil por transitar com o farol desregulado ou com o fecho de luz alta de forma a perturbar a visão de outro condutor. O número é maior que todas as autuações emitidas em 2017 pela mesma razão (2.121).

Fiat Pulse chega ao mercado com forte apelo de estilo e preço

A Fiat demorou a entrar no altamente competitivo segmento de SUVs compactos e crossovers. No entanto, o novo Pulse, em cinco versões (duas com motor de aspiração natural de 1,3 L e três com o novo motor tricilindro de 1.0 L turbo), vai permitir a marca defender e até ampliar sua liderança geral de mercado. Os preços de R\$ 79.990 a R\$ 115.990 (sem todos os opcionais) devem tirar vendas dos concorrentes diretos e de hatches aventureiros.

Totalmente desenvolvido no Brasil, o Pulse exibe estilo bastante atraente, em especial frente e traseira. A Fiat apresenta-o como dono de arquitetura modular própria, mas partiu do Argo e incluiu vários aperfeiçoamentos em segurança, mecânica e eletrônica. O entre-eixos é apenas 1 cm maior. Em relação ao Argo Trekking é 10 cm mais comprido, mas a diferença de altura, também 1 cm.

Em distância livre do solo (19,6 cm) o Pulse perde para WR-V, por exemplo. Sendo 17 cm mais curto do que o Nivus, limita o tamanho do porta-malas. A Fiat declara 370 litros, na otimista medição por líquido. No padrão VDA, com blocos de 20 x 10 x 5 cm, mais perto da realidade, esse volume deve cair cerca de 20%. O crossover da VW tem 415 litros (VDA). Porta-malas não vem sendo fator predominante, como o Renegade demonstra.

Interior recebeu cuidados especiais. O volante novo inclui borboletas para trocas de sete marchas e tecla para o modo Sport. Um único botão regula termostato e velocidade do ar-condicionado.

O sistema multimídia tem tela de até 10,1 pol. com conexão sem fio Android Auto e Apple CarPlay, carregamento por indução, internet a bordo para oito dispositivos, duas portas USB (uma delas USB-C) na frente e outra na traseira, navegador TomTom interativo, serviços de concierge e pagamento remoto (até multas de trânsito). Atualizações são feitas remotamente.

O Pulse recebe dois airbags frontais e dois laterais, mas estes oferecem uma inédita extensão de proteção para a cabeça do motorista e do passageiro dianteiro. Todas as versões vêm com faróis e DRL em LED. Assistente de manutenção em faixa e frenagem autônoma de emergência (detecta veículos, mas não pedestres e ciclistas) estão nas versões mais caras. Faltou o controle automático de velocidade de cruzeiro adaptativo.

Na avaliação em campo de provas, destaque para o motor tricilindro turbo 1-litro de 130(E)/125 cv(G), o mais potente do mercado nesta configuração. Torque de 20,4 kgf•m, para ambos os combustíveis, é igual ao do motor VW.

Ainda assim, o mais econômico para seu nível de desempenho. O consumo de combustível, padrão Inmetro, é de 12 km/l (G)/8,5 km/l (E), no ciclo urbano e de 14,6 km/l (G)/10,2 km/l (E) no ciclo rodoviário. As respostas são muito boas e, apesar das limitações do câmbio CVT de sete marchas, parece mais ágil que os concorrentes.

No uso fora de estrada, também vai bem. Ângulos de ataque, de saída e central, altura mínima do solo e vão livre entre-eixos são suficientes para superar obstáculos leves a moderados. Em resumo, o Pulse terá forte protagonismo no mercado. E, desta vez, não só pelo preço.

Alta Roda

EXIBIR fotos ou filmes em redes sociais e sites que registrem transgressões de trânsito pode custar agora multas aos autores e responsáveis pela divulgação. A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei de Cristiane Yared (PL-PR) que prevê a retirada obrigatória das postagens.

Em caso de reincidência as multas chegam a R\$ 6.000 ao autor e R\$ 14.000 aos divulgadores. Segundo o consultor em segurança de trânsito J. Pedro Correia, não há menção de como se dará a fiscalização. Será que essa lei "pega"?

FORD apresentará no final deste ano a nova Ranger, que estreia em alguns mercados já em 2022. Porém a produção só se iniciará na Argentina em 2023 e no mesmo ano exportada ao Brasil.

É certo, segundo o site argentino Cars magazine, a substituição do atual motor de 3,2 litros, 5-cilindros em linha pelo Diesel V-6, de 3 litros, 253 cv, igual ao da picape grande americana F-150. A frente seguirá estilo da F-150 com DRL e faróis de neblina em forma de C.

JAC E-JS4, SUV elétrico de porte médio da marca chinesa, é o T-60 Plus sem o motor a combustão. Preço (R\$ 249.900) é 93% maior, embora entre os elétricos no mercado mantenha-se competitivo. Banco do motorista tem regulagens elétricas, estranhamente menos no encosto. P

orta-malas bom, mas 520 litros declarados seguem o padrão otimista de medição por líquido. Desempenho adequado à proposta. Alcance declarado de até 420 km fica na média do segmento, com limitações de praxe em uso rodoviário.

TALVEZ a ideia de se desfazer do carro próprio pode não ter sido a melhor para todos. Quem confiava na agilidade e conveniência dos carros de aplicativos, agora aponta atrasos e cancelamentos constantes, tanto do Uber quanto do 99.

Com o aumento do preço dos combustíveis os motoristas passaram a ser mais "seletivos" porque seus ganhos encolheram. Uber até criou uma taxa de "urgência" para quem deseja ser atendido logo; por enquanto em Curitiba (PR), Belém (PA) e Campinas (SP).



O preço da gasolina encareceu em 40% nos últimos 12 meses

O preço da gasolina sempre foi uma preocupação do brasileiro, mas os aumentos frequentes de 2021 deixou os trabalhadores ainda mais preocupados. Segundo a Ticket Log, em outubro de 2021 o valor da gasolina foi 40% maior que o valor de outubro de 2020.

De abril para outubro o aumento foi de 13%. Nesse período o etanol subiu ainda mais: 19%. A tendência é de esses aumentos continuarem, já que os dados são anteriores ao aumento de 7% na refinaria anunciado pela Petrobras.

Como comparação, o salário mínimo no Brasil em 2020 era de R\$ 1.045, em 2021 subiu para R\$ 1.100. Esse aumento de 5,26% do salário é quase oito vezes menor que o aumento da gasolina.

O que vem aumento o preço da gasolina em 2021?

Em resumo, são uma série de fatores encadeados que afetam o preço e um puxa o outro.

Começando pelo preço da gasolina bruta na refinaria, o Brasil alinhou esse preço ao valor internacional em dólar em 2016 com o Preço de Paridade de Importação (PPI). E graças a crise econômica que o país passa atualmente, o real está extremamente desvalorizado. Essa já é a justificativa da frequência dos aumentos.

Sobre esse preço que aumenta frequentemente são aplicados os impostos federais e estaduais. A alíquota deles não muda, mas como são aplicadas sobre um valor que está crescendo, o valor arrecadado é sempre maior.

Para a gasolina também existe a porcentagem de etanol presente nela. Atualmente a porcentagem do combustível vegetal na gasolina é de 27,5%. Para completar ainda existem os custos de distribuição e venda do combustível.



REGULAGEM DE FAROL: ENTENDA POR QUE ELA É IMPRESCINDÍVEL

A regulagem de farol, muitas vezes subestimada pelo motorista, é um item relevante na revisão do carro. Os faróis desalinhados diminuem a visibilidade, contribuem para os acidentes de trânsito e colocam em risco a vida dos ocupantes dos carros e terceiros. De acordo com o diretor da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), Dirceu Alves, com o anoitecer, a percepção do motorista cai 50%. Dimensionar espaços, distâncias e velocidades fica mais difícil.

No ano passado, 880 acidentes aconteceram em rodovias federais em razão de restrição da visibilidade. Mais de 97 pessoas morreram e 898 se feriram porque o motorista não conseguiu enxergar bem. Alguns desses acidentes poderiam ter sido evitados pela regulagem de farol. De 19h às 06h, quando as luzes se fazem extremamente necessárias, 31 mil acidentes foram registrados pela Polícia Rodoviária Federal em 2017. Nesse mesmo período, quase três mil pessoas perderam a vida nas estradas.

Se os riscos de sofrer um acidente de trânsito por falta da regulagem de farol não são suficientes para o motorista, o Código de Trânsito Brasileiro coloca a obrigação.

Art. 223. Transitar com o farol desregulado ou com o fecho de luz alta de forma a perturbar a visão de outro condutor:

Infração – grave;

Penalidade – multa;

Medida administrativa – retenção do veículo para regularização.

De acordo com dados apresentados pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), de janeiro a agosto de 2018, 2.295 multas foram aplicadas no Brasil por transitar com o farol desregulado ou com o fecho de luz alta de forma a perturbar a visão de outro condutor. O número é maior que todas as autuações emitidas em 2017 pela mesma razão (2.121).

O índice de autuações com base no art. 223 foi 53% maior nos primeiros oito meses deste ano, se comparado às 1228 multas aplicadas de janeiro a junho de 2017.

A regulagem de farol pode salvar outro motorista

O ofuscamento da visão é um fator complicador quando a questão são os acidentes de trânsito. Leva-se aproximadamente quatro segundos para voltar a visão à normalidade depois de cruzar um foco de luz de um farol desregulado numa via. Nesse pequeno período, caso o carro esteja a 100 km/h, o motorista já cruzou de 80 a 120 metros. Distância suficiente para uma colisão grave.

“Quando enfrentamos de frente ou mesmo através dos retrovisores um feixe de luz ocorre uma contração da pupila com objetivo de reduzir a quantidade de luz que deve chegar à retina. Ao desaparecer subitamente o foco de luz, temos a escuridão e nessas condições a pupila tende a se dilatar com objetivo de permitir maior entrada de luz”, explica Alves. Por isso a regulagem de farol e o cuidado no uso da luz alta são imprescindíveis para os motoristas.

Quando realizar a regulagem de farol

É recomendável fazer a regulagem de farol sempre que o automóvel tiver uma lâmpada substituída. Se o carro sofrer alguma alteração na suspensão, como rebaixamento, ou até quando o carro estiver muito pesado em uma viagem, deve-se checar o alinhamento das luzes.

Farol de neblina (ou farol de milha) queimado dá multa?

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) estabelece que todos os veículos precisam ter determinadas luzes de sinalização. Entre os itens compulsórios, estão os faróis baixos e altos e as luzes de posição (popularmente conhecidas como faroletes), de freio e indicadoras de direção (setas), além da lanterna de ré (ao menos uma). Porém, muitos carros trazem também outras luzes, como as neblina ou as de longo alcance (milha). Falhas nesse tipo de farol também podem resultar em multa?

A resposta para essa questão não é simples. A Polícia Rodoviária Federal, que afirmou que sim: uma lâmpada queimada ou outro problema que impeça o funcionamento correto de um farol não-obrigatório dá multa. A entidade se baseia no Inciso XXII do Artigo 230 do CTB, que diz:

Conduzir o veículo:XXII – com defeito no sistema de iluminação, de sinalização ou com lâmpadas queimadas.Infração – média.Penalidade – multa.

A polêmica reside justamente no fato de o CTB não especificar se a infração restringe-se às luzes obrigatórias ou estende-se também às demais. Por outro lado, a advogada especialista em trânsito Luciana Mascarenhas esclarece que, em 2017, o Contran emitiu a Resolução 677, que trata especificamente dos sistemas de sinalização e iluminação, incluindo os faróis não-obrigatórios.

Como um farol fora das especificações pode dar multa?

Essa resolução estabelece algumas diretrizes para a instalação de luzes auxiliares. Entre elas, limita “a instalação e o funcionamento simultâneo de no máximo 8 (oito) faróis, independentemente de suas finalidades.” O texto ainda proíbe a aplicação de películas, adesivos ou pinturas sobre as lentes dos faróis, bem como a substituição das lâmpadas por outras de potência ou tecnologia que não seja a original.

O caso é que a Resolução 677 do Contran não faz qualquer tipo de menção a falhas no funcionamento das luzes não-obrigatórias. “Teoricamente, quando não há previsão, é permitido, mas há várias outras exigências nessa resolução. Portanto, o condutor pode se encaixar em algumas delas e acabar cometendo a infração”, explica Mascarenhas.

Assim, proprietários de veículos equipados com farol de milha, de neblina ou com qualquer outro tipo de luz auxiliar devem ficar atentos para evitar uma multa. No caso das infrações médias, o condutor é punido com o pagamento de R\$ 130,16 e com a perda de quatro pontos no prontuário. Vale lembrar que, independentemente do tipo de autuação, o motorista sempre tem o direito de recorrer por meio de recurso.

Fumar dirigindo “dá multa”?

Associar cigarro e volante não é algo incomum para quem fuma. Poucos, porém, sabem dizer se tal ato é lícito ou não. Se você é dessas pessoas que costumam fumar dirigindo, temos uma boa e uma má notícia: a primeira é que o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) não faz qualquer menção ao fumo durante a condução de veículos. Portanto, essa ação, por si só, não é ilegal. A má notícia é que isso pode fazer com que os tabagistas sejam enquadrados em outras infrações. Ou seja: fumar dirigindo dá multa!

A advogada especialista em Trânsito Luciana Mascarenhas explica que não existe uma legislação específica para a ação de fumar dirigindo. Porém, enquanto manuseia o cigarro, o condutor acaba cometendo infrações previstas pelo CTB. “Os fiscais autuam, normalmente, por dirigir com apenas uma das mãos. Ou por colocar uma das mãos para fora do veículo”, destaca.

O inciso V do Artigo 252 do CTB determina que dirigir “com apenas uma das mãos, exceto quando deva fazer sinais regulamentares de braço, mudar a marcha do veículo, ou acionar equipamentos e acessórios do veículo” é infração média. Como punição, o motorista perde 4 pontos de seu prontuário e recebe multa no valor de R\$ 130,16. O mesmo artigo 252 descreve, no inciso I, que dirigir “com o braço do lado de fora” do carro também é infração média.

Atirar a bituca na rua rende multa

Se o condutor tabagista jogar a bituca na rua, poderá receber mais uma punição. Segundo o Artigo 172, do CTB, “atirar do veículo ou abandonar na via objetos ou substâncias” é infração média. Ou seja, em qualquer um dos casos, o motorista que insistir em fumar dirigindo acumula 4 pontos a menos e paga multa de R\$ 130,16. O melhor, portanto, é não acender o cigarro, principalmente ao volante.



CARROS MAIS VENDIDOS DE OUTUBRO: FIAT E JEEP EM ALTA

Mais um mês, mais um Fiat no topo da lista dos carros mais vendidos do Brasil. Em outubro o campeão foi o hatchback Argo, com 8.381 unidades. A picape Strada, que sempre disputava pela liderança, sofreu uma queda no volume de vendas e emplacou 6.130 unidades. Ainda foi o suficiente para liderar entre os comerciais leves.

Abaixo do Argo a lista sobe de nível e traz três SUV: Jeep Renegade em segundo, Jeep Compass em terceiro e Volkswagen T-Cross em quarto. O Hyundai HB20 quebra isso com a quinta colocação e o SUV Creta fica em sexto.

Chevrolet Onix, VW Gol, Onix Plus e Tracker completam o top 10, mostrando que a Chevrolet voltou a conseguir atender a demanda em outubro. A dupla Corolla e Corolla Cross inverteram de posição após meses de liderança do SUV. Mas o sedã levou a melhor por apenas 15 unidades.

Ranking Modelo Emplacamentos

1º	Fiat Argo	8.381
2º	Jeep Renegade	6.723
3º	Jeep Compass	6.097
4º	Volkswagen T-Cross	6.008
5º	Hyundai HB20	5.844
39º	Caoa Chery Tiggo 7	596
40º	Toyota Yaris Sedan	557
41º	Honda Fit	512
42º	Chevrolet Cruze Sedan	480
43º	Renault Sandero	424
44º	BMW 320i	417
45º	Jeep Commander	372
46º	Renault Logan	370
47º	BMW X1	365
48º	Fiat Uno	363
49º	Volvo Xc60	331
50º	Peugeot 2008	310

Comerciais leves mais vendidos de outubro

A Fiat Strada não liderou no ranking geral, mas continua vendendo mais que qualquer outra picape. Sua vantagem em relação a irmã maior, a Toro, é de quase 1.000 unidades. Subindo para as picapes médias tradicionais, a vantagem da Toyota Hilux em relação a Chevrolet S10 é pouca.

A Ford Ranger continua atrás da Volkswagen Saveiro e da Fiat Fiorino, mas ainda vende mais que as japonesas Nissan Frontier e Mitsubishi L200. No mercado de vans grandes não existem novidades, a Renault Master continua como a mais vendida.

Ranking Modelo Emplacamentos

1º	Fiat Strada	6.130
2º	Fiat Toro	5.187
3º	Toyota Hilux	3.814
4º	Chevrolet S10	3.775
5º	Volkswagen Saveiro	2.174

Os SUV mais vendidos de outubro

O Jeep Renegade deu a volta por cima e foi o SUV mais vendido de outubro. Seu irmão maior, o Compass, perdeu a liderança mas ficou perto na segunda colocação. O Volkswagen T-Cross continua acompanhando a dupla de perto e seguido pelo renovado Hyundai Creta.

Dentre as novidades tempos o Volkswagen Taos como décimo SUV do ranking, longe de incomodar os rivais Compass e Toyota Corolla Cross. O motor 1.3 turbo deu fôlego extra para o Renault Captur em desempenho e parece que ajudou nas vendas, em outubro emplacou quase o dobro de unidades em relação a setembro. Outro novato é o Jeep Commander, que começou a ser entregue no último mês. Ele emplacou apenas 372 unidades, mas se depender da quantidade de reservas que recebeu no lançamento, deverá subir de posição rapidamente.

Ranking Modelo Emplacamentos

1º	Jeep Renegade	6.723
2º	Jeep Compass	6.097
3º	Volkswagen T-Cross	6.008
4º	Hyundai Creta	5.492
5º	Chevrolet Tracker	4.151

Participação de mercado por marcas

Poderíamos até repetir o texto usado no mês de setembro aqui: a Volkswagen liderou no mercado de carros de passeio devido a sua diversa gama vendendo com constância e a Fiat liderou dentre os comerciais leves mais vendidos. E, mais uma vez, a Fiat domina o mercado caso essas duas estatísticas sejam combinadas. A Chevrolet continua em terceira e a Hyundai em quarta, o ranking só muda contando a partir da quinta posição. A Jeep ultrapassou a Toyota.

Ranking Marca Emplacamentos Participação

1º	Fiat	29.397	19,59%
2º	Volkswagen	25.999	17,32%
3º	Chevrolet	19.091	12,72%
4º	Hyundai	13.463	8,97%
5º	Jeep	13.232	8,82%

FIAT STILO: 10 FATOS SOBRE ESSA OPÇÃO DE CARRO USADO

A Fiat tem um carma quando o assunto é hatch médio no Brasil. Desde os tempos do Tipo que pegava fogo, a marca italiana lança (va) modelos para brigar em uma categoria acima da dos compactos – e geralmente não se dava bem. Mesmo com bons jogadores, como o Stilo.

Lançado em setembro de 2002, o carro chegou para substituir a linha Brava com a fama de ser o modelo mais tecnológico da marca e design bem diferente do que a Fiat usava naqueles tempos. O Stilo tinha linhas mais bem definidas e retilíneas do que modelos como Palio, Punto e Marea.

Assim como seus antecessores e seu sucessor, era um carro com boa dinâmica e gostoso de dirigir, além de confortável. Nada disso corroborou qualquer sucesso e o Stilo sempre penou para encarar rivais como VW Golf, Ford Focus e Chevrolet Astra. Ou seja, padecia da mesma sina de Tipo, Brava e Bravo...

Mesmo assim, não deixa de ser uma boa opção entre os carros usados. Mesmo com mais de 10 anos de uso, oferece custo/benefício interessante, em especial o Stilo 2010, do último ano de produção. Mas é preciso estar atento a todos os detalhes que envolvem o carro. Para você não se frustrar mais que a Fiat quanto tenta(va) vender hatch médio.

Conforto e dinâmica

O Fiat Stilo chama a atenção pela dirigibilidade. Além do conforto no rodar, o hatch tem uma pegada um pouco mais firme que os Fiat da época, o que deixa o carro com aquela sensação de mais grudado no chão. A direção elétrica não é tão direta – e até leve, mas não compromete.

Ao mesmo tempo, o modelo é confortável. Motorista tem boa posição de dirigir e o carona desfruta de bom espaço para pernas. Atrás, o banco acomoda bem dois adultos e uma criança e o porta-malas leva aceitáveis 380 litros.

Suspensão problemática

É o ponto fora da curva no conforto do Fiat Stilo. O acerto mais firme da suspensão (McPherson na frente e eixo de torção atrás) costuma sacrificar a cabine, com muitas refletidas de buracos e valetas – e até fim de curso, dependendo do desnível.

Estilo... de Volkswagen

O carro é bonito, mas quando foi lançado mais parecia um... Volkswagen. O Stilo foi apresentado mundialmente no Salão de Bolonha de 2002 e trouxe linhas mais geométricas para o design da Fiat. Até então, a marca italiana estava em uma fase majoritariamente mais arredondada, vide modelos como Palio, Punto, Bravo/Brava e Marea...

Desempenho... de Chevrolet

O Fiat Stilo estreou no Brasil com motor 1.8... Família I! Isso mesmo, o hatch médio foi o primeiro carro da marca italiana por aqui a usar o propulsor quatro cilindros e 8 válvulas de 103 cv da General Motors.

A parceria era fruto de um acordo entre as duas montadoras. Este começo na Europa com compartilhamento de arquiteturas, teve promessa de compra por parte da norte-americana e rendeu uma boa grana para a italiana depois que a GM desistiu do negócio – dizem que foi a multa que bancou o projeto do novo Grande Punto, o que salvou a Fiat da falência.

Enfim, o motor GM acompanhou a linha até o último Stilo 2010 e foi usado por outros modelos da Fiat, como a família Palio e o Idea. Virou flex em 2005 e ao longo dos anos teve a potência aumentada para 114/112 cv. Sempre foi bem disposto, com boas arrancadas – só o câmbio manual, com aquele curso longo e esponjoso, que não combina.

Detalhe é que o motor continuou sendo usado por alguns anos depois que a Fiat adquiriu a Tritec e começou a fazer os E.torQ no Paraná, 1.6 e 1.8. Fontes da marca italiana diziam que a empresa mantinha o contrato de compra do Família I, pois era um jeito de a concorrência (no caso, a Chevrolet) ter menos motores para seus carros, e menos unidades para vender no varejo.

Versões e séries

O Fiat Stilo sempre teve uma gama bem enxuta e poucas, porém marcantes, séries especiais. A primeira edição limitada surgiu em 2004, a SP, em homenagem aos 450 anos de fundação da cidade de São Paulo – a série foi repetida em 2006.

Naquele mesmo ano de 2004 a linha ganhou a versão Connect. Como o próprio nome sugere, vinha com rádio/CD player com leitor de MP3 e viva-voz. Outras versões bacanas que merecem destaque e atenção na hora da pesquisa por um usado são a Sporting e a Blackmotion, com detalhes esportivos.

Connect foi lançado em 2004 Versão Blackmotion tinha apelo estético

●Stilo Schumacher

Esse é disputado à tapa por entusiastas do carro. Ainda mais se for na cor amarelo Interlagos. Mas também é valorizado na vermelho Modena, nome mais que condizente para a série limitada a 500 unidades que homenageou o heptacampeão de Fórmula 1, Michael Schumacher.

A edição foi lançada em 2004 como linha 2005, ano em que o alemão se despediu da Ferrari. Tinha motor 1.8 16V de 122 cv, bancos de couro, teto panorâmico Sky Window, ar digital e rodas com aros de 17 polegadas. Foi reeditada em 2006.

Fiat Stilo 2010

Uma das pedidas entre os carros mais velhinhos é justamente o Stilo 2010, último ano do hatch. Modelos desta derradeira safra são encontrados por preços entre R\$ 25 mil e R\$ 35 mil. O carro era bem equipado para a época, com direito a ar, trio, direção elétrica, faróis de neblina e volante com ajustes de altura e profundidade.

Não é difícil encontrar exemplares com airbag duplo e freios ABS, mesmo na versão Attractive, na qual esses itens eram opcionais. Além disso, a linha, neste ano, já tinha sofrido todos os ajustes e acertos possíveis de fábrica.

Problemas comuns

É preciso ficar atento a reclamações corriqueiras em relação ao Fiat Stilo. Falhas de desempenho do motor 1.8 da GM são relatadas por donos do hatch, que falam de problemas no corpo de borboletas e no acelerador eletrônico.

Fique atento também a ruídos na direção, embreagem e na suspensão, além de carros com Skywindow e Dualogic (como veremos a seguir). Lembre-se, ainda, que a manutenção do Fiat Stilo nunca teve fama de barata e algumas peças são difíceis de encontrar. E teve um recall para troca dos cubos das rodas.

Isso foi a sensação do Stilo e realmente é um teto panorâmico belíssimo e diferente. A questão é que, se não passou por manutenção, pode virar uma bomba na sua cabeça. O equipamento é composto por cinco lâminas de vidro, que se abrem em um sistema bastante diferente – e complexo.

Acontece que o Skywindow foi projetado para o Stilo europeu rodar nas vias bem pavimentadas do continente na maior parte do tempo. Aqui, o teto-solar padece com a trepidação excessiva da buraqueira das grandes cidades. E a manutenção é cara, pode chegar a R\$ 1.000. Mas o seu conserto é pior: tem gente que cobra R\$ 10 mil para reparar o teto bacana do Fiat Stilo.]

Fuja do Dualogic

Nem pense em se aventurar em um Stilo com Dualogic. A Fiat insistiu com essa caixa automatizada de embreagem simples durante anos e o Stilo foi a primeira vítima da transmissão. O câmbio estraga o desempenho do carro. Os trancos são inevitáveis e a falta de agilidade nas retomadas é irritante.